

Letramento do professor a partir da Linguística Sistêmico-Funcional: um estudo sobre a escrita acadêmica

ARTIGO

Bruno Gomes Pereiraⁱ

Universidade Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil

Diego Moreiraⁱⁱ

Universidade Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil

1

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as práticas de letramento acadêmico na escrita científica convencional de professores em formação continuada, devidamente matriculados em um programa *stricto sensu* em Educação. A fundamentação teórica está alojada no campo indisciplinar da Linguística Aplicada (LA), com ênfase nos estudos sobre letramento acadêmico e na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), sendo esta última o principal aporte teórico-metodológico para a microanálise dos dados. A metodologia utilizada é do tipo documental, com abordagem qualitativa, uma vez que considerando o contexto em que os dados foram coletados. O corpus da investigação é constituído por 12 artigos acadêmicos produzidos no contexto da disciplina “Formação do professor: uma abordagem psicanalítica”. A investigação revela uma escrita pouco reflexiva, predominantemente descritiva e pouco analítica. Somado a isso, problemas de natureza léxico-gramatical também são pontos a serem minimizados pelos participantes de pesquisa.

Palavras-chave: Educação. Formação do professor. Letramento acadêmico.

Teacher’s literacy from Systemic-Functional Linguistics: a linguistic study of academic writing

Abstract

This article aims to analyze academic literacy practices in conventional scientific writing of teachers in continuing education duly enrolled in a *stricto sensu* program in Education. The theoretical foundation is housed in the interdisciplinary field of Applied Linguistics (AL), with an emphasis on studies on academic literacy and Systemic-Functional Linguistics (SFL), the latter being the main theoretical-methodological contribution for data microanalysis. The methodology is a documentary type with a qualitative approach, since we consider the environment in which the data were collected. The research corpus consists of 12 academic papers, produced in the context of the discipline “Teacher training: a psychoanalytic approach”. The investigation reveals writing that is not very reflective, being predominantly descriptive and not very analytical. In addition to this, problems of a lexico-grammatical nature are also points to be minimized by research participants.

Keywords: Education. Teacher training. Academic literacy.

1 Introdução

2

O contexto da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é visto por muitos pesquisadores como uma verdadeira “caixa preta”. Isso porque, embora exista uma perspectiva de intelectualização científica na modalidade redacional, na prática é possível observar fenômenos de letramento que apontam para diferentes realidades (Barata, 2013; Claudio; Fernández, 2019; Severino, 2003).

O termo “letramento” é utilizado neste trabalho para designar práticas de leitura e reflexão sobre o uso linguístico que, ao extrapolarem a ideia de alfabetização, tornam-se marcas linguístico-discursivas de habilidades de interpretação das práticas sociais em si. Esse conceito sustenta-se nos estudos de Street (2014; 2012; 1984), que compreendem o letramento como uma atividade social e interativa de exercício contínuo.

Quando a escrita acadêmica passa a ser o objeto de investigação, é necessário pensar para além da estrutura léxico-sintática. Em outras palavras, entende-se que a perspectiva morfossintática da língua é importante, porém ela não é suficiente para uma análise satisfatória acerca das produções redacionais em um contexto acadêmico específico. A partir disso, aspectos linguístico-discursivos podem ser relevantes para o mapeamento das práticas de letramento de quem escreve (Pereira, 2016; Silva, 2014; Motta-Roth, 2001).

Considerando esta premissa, levantamos o seguinte problema de pesquisa: *Como as pistas linguísticas revelam práticas de letramento acadêmico na escrita científica convencional de professores em formação continuada?*

Este artigo tem como objetivo analisar as práticas de letramento acadêmico na escrita científica convencional de professores em formação continuada, devidamente matriculados em um programa *stricto sensu* em Educação. Neste trabalho, o acadêmico desse programa *stricto sensu* é chamado de “professor em formação”, já que está inserido em um processo formativo continuado, cujo papel é qualificar sua prática docente.

A fundamentação teórica mobilizada neste artigo está alojada no campo interdisciplinar dos estudos aplicados da linguagem (Moita Lopes, 2013; Kleiman, 2013;

Signorini; Fiad, 2012), com interface nos estudos sobre letramento acadêmico (Lea; Street, 2014; Halliday; Hasan, 2006; Halliday; Hasan, 1989) e nos estudos sistêmico-funcionais (Halliday, 1994; Halliday; Mathiessen, 2004; Halliday; Mathiessen, 2014). Essa confluência teórica entre os saberes colabora para a construção de análises linguísticas com condições de captar as práticas de letramento, desde a esfera discursiva até a esfera textual.

A metodologia adotada é do tipo documental de abordagem qualitativa, uma vez que os dados ainda não passaram por tratamento científico. Isso, por sua vez, possibilitou uma leitura intersubjetiva do *corpus* (Volpato, 2013; Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). O *corpus* é constituído por 12 artigos acadêmicos, produzidos no contexto da disciplina “Formação do professor: uma abordagem psicanalítica”.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a discussão acerca das práticas de letramento acadêmico do professor em formação continuada. Isso deve ajudar também no levantamento de problemáticas que atrapalham o exercício redacional desses participantes.

2 Revisão bibliográfica

Nesta seção, foi caracterizado o percurso teórico mobilizado neste trabalho. Optou-se por uma revisão bibliográfica de natureza indisciplinar, tal como orientam as pesquisas desenvolvidas no bojo da Linguística Aplicada (LA).

A LA é vista aqui como uma perspectiva acadêmico-filosófica de se fazer ciência, o que a distancia do olhar estanque de disciplina presente nos currículos das licenciaturas. Essa perspectiva favorece a mobilização de diferentes correntes de investigação científica, que passam a ser manuseadas de maneira *indisciplinar*. Portanto, oferece ao pesquisador condições de leituras diversas a partir do objeto de investigação, ao passo que rompe a ideia de absolutismo teórico, nutrido pela superespecialização durante o século XX (Moita Lopes, 2013).

Nesse sentido, a LA está sendo mobilizada a partir da sua capacidade de estabelecer zonas fronteiriças entre diferentes saberes humanos, o que, reforça a natureza complexa¹ das práticas sociais. A Figura 1 ilustra justamente esses movimentos indisciplinares propostos neste artigo.

4

Figura 1: Movimentos teóricos



Fonte: Dos autores

De acordo com a Figura 1, os movimentos teóricos apresentados neste artigo estão organizados a partir de três saberes, ilustrados na imagem. Esses saberes contribuem para o processo de complexificação do percurso científico, sendo, pois, representados da seguinte maneira: i) Linguística Aplicada, no centro; ii) Estudos Sistemico-Funcionais, na parte superior; e iii) Letramento Acadêmico, na parte inferior.

A LA é amplamente reconhecida por suas colaborações no campo da educação, especialmente no que se refere ao ensino e à aprendizagem de línguas. Nesse sentido,

¹ A ideia de “complexidade” adotada neste trabalho parte das colaborações de Morin (2011; 2005), ao problematizar as relações assimétricas sociais, as quais passam a ser transpostas para o fazer científico a partir da premissa da relativização dos fatos.

dialoga diretamente com correntes teóricas que versam sobre educação crítica, bem como com as práticas de ensino redacional da Língua Portuguesa. É a partir dessas conexões que o termo “escrita acadêmica convencional” está sendo utilizado neste trabalho para designar as produções escritas desenvolvidas pelo professor em formação continuada no contexto desta pesquisa (Moita Lopes, 2013; Kleiman, 2013; Signorini; Fiad, 2012).

Ainda no escopo da LA, é possível considerar os estudos que versam sobre a formação de professores, sejam eles referentes à formação inicial ou à formação continuada. Nesse caso, os estudos aplicados da linguagem problematizam os aspectos formativos do docente sob diferentes enfoques. Isso, por sua vez, garante a definição de formação de professores enquanto algo genuinamente indisciplinar, já que passa a ser visto como um fenômeno educacional, distante da ideia estanque de disciplinarização (Díaz; Ibáñez; Oliva, 2020; Magalhães, 2012).

Dessa maneira, a formação de professores torna-se um elo entre a educação e os estudos da LA, visando garantir uma formação mais crítica e reflexiva para ao docente contemporâneo. Este, por sua vez, deve saber mobilizar diferentes saberes em sua prática pedagógica, a fim de desenvolver habilidades e competências em seus alunos, preparando-os para atuar para além dos muros institucionais (Tardif, 2002).

Nesse contexto, é possível dizer que o professor em formação continuada, que está devidamente matriculado em um curso de pós-graduação *stricto sensu*, demanda uma atenção específica em comparação ao professor em formação inicial. Isso se deve ao fato de que esse nível de pós-graduação demanda uma mobilização de saberes que vão além do ensino, devendo operar também na pesquisa (Claudio; Fernández, 2019).

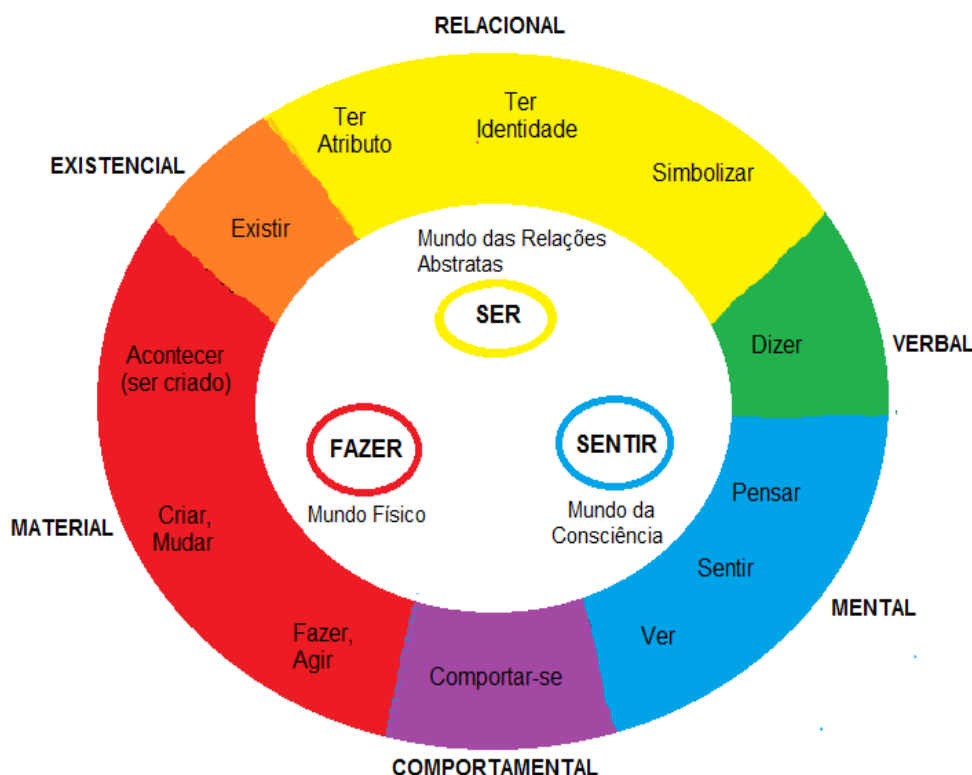
De acordo com Claudio e Fernández (2019), o acadêmico de um Mestrado em Educação deve ter uma visão científica da docência. Em outros termos, é preciso que o professor em formação tenha condições de argumentar sobre a função docente em seus aspectos profissionalizantes, formativos e pedagógicos. Para isso, a prática do magistério no ensino superior passa a ser vista como um fenômeno social que deve se embasar em evidências, o que reforça a necessidade de uma postura investigativa desse professor. Isso, por sua vez, tende a ser materializado em sua escrita.

No que compete aos estudos sistêmico-funcionais, optou-se pelas pesquisas que versam sobre Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), corrente dos estudos funcionalistas da linguagem que colabora para o conhecimento de recursos léxico-gramaticais como pistas linguístico-ideológicas. Com isso, a LSF serve como teoria utilizada para a construção de microanálises linguísticas, capazes de revelar projeções das práticas de letramento na escrita acadêmica, assim como utilizada nos trabalhos de (Halliday, 1994; Halliday; Mathiessen, 2004; Halliday; Mathiessen, 2014).

Para tanto, os recursos linguísticos a serem observados nesse recorte teórico são os chamados *processos oracionais*, que ajudam a compor o *sistema de transitividade*. Esse sistema caracteriza-se pela relação sintática e semântica estabelecida entre o processo e os demais termos oracionais com os quais se liga, de modo a construir padrões oracionais capazes de representar algo ou alguém no plano discursivo da língua (Halliday; Mathiessen, 2004; Halliday; Mathiessen, 2014).

A Figura 2 ilustra os tipos de processos que ajudam a compor o sistema de transitividade da língua.

Figura 2: Tipos de processos na Linguística Sistêmico-Funcional



Fonte: Adaptado de Halliday (1994)

De acordo com a Figura 2, existem seis tipos de processos na língua, que ocorrem de maneira concomitante na construção dos padrões oracionais. São eles: i) relacionais (ligados ao ser); ii) verbais (ligados ao dizer); iii) mentais (ligados ao pensar); iv) comportamentais (ligados ao ato de comportar-se); v) os materiais (ligados ao fazer); e vi) existenciais (ligados ao existir) (Halliday, 1994).

No entanto, para que as análises linguísticas possam revelar, de maneira satisfatória, as práticas de letramento do professor em formação continuada, é preciso que esses processos sejam problematizados a partir de sua natureza semântica, o que vai além da sua escrita. Para tanto, é preciso compreender as camadas de significado e as ideologias implicadas, já que são elementos sociosemióticos (Halliday; Hasan, 1989).

Neste ponto, os estudos sobre letramento acadêmico se tornam importantes para este trabalho. Isso porque, ao entender a gramática como uma pista de práticas de letramento, a escrita acadêmica passa a ser vista como um instrumento social, porque reflete tanto um determinado comportamento humano quanto um comportamento semiótico, já que esse comportamento funciona como um conjunto de significados construídos de maneira colaborativa (Lea; Street, 2014).

Assim, o letramento acadêmico referido neste trabalho é de natureza linguística, na qual as marcas textuais e discursivas funcionam como pistas linguísticas capazes de ajudar na construção de sentido sobre o universo crítico-cognitivo do professor em formação inicial. Em outras palavras, trata-se de um letramento capaz de evidenciar os avanços reflexivos do professor em formação continuada a partir das suas escolhas léxico-gramaticais, que tendem a revelar a relação crítico-reflexiva que este professor mantém com a realidade educacional (Lea; Street, 2014; Halliday; Hasan, 2006).

Nesse sentido, pensar em competências textuais e discursivas demanda um conhecimento léxico-gramatical da modalidade escrita. Isso, por sua vez, aponta para um uso consciente de estruturas lexicais que operam para além da fronteira do texto, encontrando no discurso motivações advindas do entorno da produção textual em si. Para Díaz, Ibáñez e Oliva (2020, p. 1), trata-se, portanto, de uma “disponibilidade léxica”, nos termos dos próprios autores.

Portanto, há, nesse escopo, a definição de letramento acadêmico enquanto recurso léxico-gramatical que, uma vez utilizado de maneira consciente, provoca materializações escritas a partir do interesse de quem produz o texto. Em outras palavras, é possível compreender que as marcas léxico-gramaticais, motivadas pelas condições em que a escrita é produzida, podem revelar aspectos sociais e intencionais do professor em formação (Díaz; Ibáñez; Oliva, 2020).

Por fim, entender como as teorias convergem é algo de suma importância para o entendimento analítico de qualquer objeto de pesquisa. Com isso, os dados podem ser vistos sob diferentes prismas, o que garante uma leitura mais ampla e consistente.

3 Metodologia

Nesta seção, é caracterizado o percurso metodológico deste artigo. Para tanto, foi importante considerar aspectos ligados ao tipo e à abordagem de investigação, são motivados diretamente por questões contextuais do processo de coleta dos dados.

9

Esta pesquisa é do tipo documental e de abordagem qualitativa. Em tempo, entende-se a pesquisa documental como um conjunto de técnicas investigativas, de natureza qualitativa, que procura sistematizar documentos advindos de um determinado espaço e tempo. Com isso, esses documentos tendem a não terem sido tratados cientificamente antes, além de revelarem questões histórico-sociais do homem, significadas em registros verbais e não verbais (Volpato, 2013; Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Os documentos que constituem os dados de pesquisa são 12 artigos acadêmicos escritos por professores em formação continuada, devidamente matriculados em um programa *stricto sensu* em Educação de uma universidade particular localizada na cidade de São Paulo.

A escolha pela pesquisa documental deu-se em razão das suas colaborações para o entendimento e mapeamento de eventuais dificuldades no manuseio da escrita acadêmica por parte dos professores em formação continuada. Por entender que os textos produzidos no contexto da pós-graduação *stricto sensu* devem refletir, de maneira mais real, as condições de letramento acadêmico desses docentes, o recorte dos dados de investigação ajuda a desenhar o cenário em que esses participantes estão. Com isso, o documento analisado ajuda a pensar em estratégias pedagógicas para o aprimoramento da escrita acadêmica, além de semiotizar aspectos linguístico-discursivos.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa colaborou para um olhar analítico mais engajado acerca dos dados tratados, considerando, assim, o contexto em que foram coletados. Portanto, foi considerado o teor intersubjetivo dessa abordagem, especialmente no que se refere ao aprimoramento reflexivo do olhar dos autores deste artigo (Volpato, 2013).

A referida instituição de ensino oferece diversos cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas), tendo também um grande leque de cursos de pós-graduação *lato sensu*. No campo da educação, oferta um curso de Mestrado em Educação, no qual os participantes desta pesquisa estão matriculados.

Esses participantes apresentam formação inicial diversificada, sendo formados em diferentes campos do conhecimento humano, como Letras, Pedagogia, História, Administração, Biologia, Matemática, entre outros. Essa diversidade formativa, por sua vez, também motiva uma discussão diversificada, já que cada participante atua profissionalmente em suas respectivas áreas de formação.

Os dados desta pesquisa foram produzidos no contexto da disciplina “Formação de Professores”, ministrada pelo primeiro autor deste texto. Na ocasião, a referida disciplina foi organizada em 11 encontros de 4 horas cada, desenvolvidos no primeiro semestre letivo de 2024. Os artigos foram entregues no último encontro, fazendo com que as discussões travadas no decorrer da disciplina servissem como motivação para o processo de escrita acadêmica.

A estrutura sugerida para a produção dos artigos acadêmicos foi: i) título em língua vernácula; ii) resumo em língua vernácula, seguido das palavras-chave; iii) introdução; iv) fundamentação teórica; v) considerações finais; e vi) referências.

Após a produção e entrega dos artigos acadêmicos, as referidas produções foram submetidas a tratamento científico. Em tempo, as discussões orais desenvolvidas ao longo da disciplina também tiveram o papel de auxiliar o professor em formação continuada a aprimorar a sua escrita.

4 Resultados e Discussão

Nesta seção, é apresentado um percurso de análise linguística a partir de alguns fragmentos extraídos dos dados da pesquisa. Esses fragmentos apontam para a relação que o professor em formação continuada conseguiu construir entre a teoria acadêmica e a prática educacional em si.

No Quadro 1, há um excerto extraído de uma introdução. Nele, o professor em formação continuada discute a importância do letramento matemático, com vistas à linguagem computacional.

Quadro 1: Fragmento 1

*Nos últimos anos, **tem havido** um crescente reconhecimento da importância do letramento matemático e do pensamento computacional na educação, **preparando** os alunos não apenas para compreender conceitos matemáticos, mas também para **resolver** problemas complexos em diversos contextos. A linguagem de programação Python **emergiu** como uma ferramenta versátil para desenvolver essas habilidades, **oferecendo** uma abordagem prática e interativa para explorar conceitos matemáticos e algoritmos (Introdução).*

Fonte: Dados da pesquisa

Acima, destacou-se o uso dos processos “tem havido”, “preparando”, “resolver”, “emergiu” e “oferecendo”, classificados respectivamente como existencial, material, material, relacional e material. Essas escolhas léxico-gramaticais apontam para um percurso redacional pouco reflexivo, tal como se espera de uma escrita acadêmica convencional. Além disso, a ausência de uma teoria de apoio acaba deixando os argumentos vagos e imprecisos, o que também é reforçado no trabalho de Pereira (2016), ao mapear resenhas acadêmicas no contexto de professores em formação inicial.

No que compete ao letramento acadêmico, é possível identificar uma escrita com dificuldades na (re)construção de objetos de ensino. Isso, por sua vez, torna-se algo a ser melhorado em futuras situações de escrita científica, já que a educação passa a ser vista como principal instrumento para a significação da escrita desse professor em formação inicial (Lea; Street, 2014).

No Quadro 2, há um excerto extraído de uma fundamentação teórica. Nele, o professor em formação continuada argumenta sobre o papel da cultura na manutenção das práticas humanas.

Quadro 2: Fragmento 2

De acordo com Charlot (2005), os seres humanos não **nascem** prontos e são desprovidos de cultura. Ao longo do tempo, eles se **desenvolvem** e **assimilam** a cultura local, um processo que se aplica a todas as pessoas. Em todas as sociedades **existe** um sistema de educação destinado a instruir as novas gerações sobre os conhecimentos necessários para viver naquela sociedade (Fundamentação Teórica).

Fonte: Dados da pesquisa

Acima, destacou-se o uso dos processos “nascem”, “desenvolvem”, “assimilam” e “existe”, classificados respectivamente como material, mental, mental e existencial. Esses processos, por sua vez, apontam para uma escrita acadêmica mais focada no plano do sentir, em detrimento do plano do fazer. Isso demonstra uma preocupação com o argumento a partir da teoria mobilizada, optando-se por uma voz de autoridade no processo de legitimação acadêmica (Halliday; Mathiessen, 2014).

Diferentemente do fragmento anterior, aqui há uma preocupação em articular a teoria a partir da utilização de um teórico, o que representa um avanço do ponto de vista do letramento acadêmico. No entanto, notou-se também que há pouca relação entre a teoria descrita e a prática pedagógica em si, o que reverbera uma dificuldade emergente no tratamento e aplicação do conhecimento teórico à prática educacional e formativa do professor (Halliday; Hasan, 2006).

No Quadro 3, há um excerto extraído de uma introdução. Nele, o professor em formação continuada discorre sobre um dos livros de Tardif, escolhido para ser seu objeto de análise.

Quadro 3: Fragmento 3

O livro escrito por Tardif **está** dentro do contexto da área educacional e pedagógica. Tardif **é** conhecido por suas teorias sobre a profissionalização dos professores, métodos de ensino e treinamento de educadores. Seu objetivo **é** analisar os desafios da carreira docente, incluindo temas como expertise profissional, processo de aprendizagem e métodos de ensino (Introdução).

Fonte: Dados da pesquisa

Acima, destacou-se o uso dos processos “está”, “é” e “é”, sendo todos relacionais. A escolha por esses processos revela uma escrita acadêmica totalmente embasada nas relações estabelecidas entre o livro analisado e o professor em formação continuada, produtor deste artigo. Nesse caso, observa-se uma recorrência a um modo abstrato para a promoção das impressões de quem escreveu, ou seja, não há um aparato acadêmico que sustente a percepção sobre o livro descrito, resultando em argumentos vagos (Halliday; Mathiessen, 2004).

Do ponto de vista do letramento acadêmico, é possível perceber uma escrita que se embasa prioritariamente em impressões, o que descaracteriza o que se espera de uma escrita acadêmica. Isso porque não há nenhuma conexão entre a educação, enquanto objeto de estudo, e o livro do teórico mencionado, o que aponta também para uma escrita sem muitos critérios reflexivos (Lea; Street, 2014).

No Quadro 4, há um excerto extraído de uma consideração final. Nele, o professor em formação continuada apresenta uma espécie de conclusão acerca das análises desenvolvidas entre os cursos analisados em seu trabalho e o que se encontra escrito no Plano Nacional de Educação (PNE).

Quadro 4: Fragmento 4

Observando os cursos listados e comparando-os com que está escrito no PNE, em sua Meta 16, **verifica**-se que estes não contemplam as necessidades dos professores em suas áreas. Os cursos não **estão** voltados para os conteúdos ministrados e nem para uma prática pedagógica necessária para uma aprendizagem significativa (Considerações Finais).

Fonte: Dados da pesquisa

Acima, destacou-se o uso dos processos “observando”, “verifica” e “estão”, classificados respectivamente como mental, material e relacional. A escolha por essas pistas linguísticas revela uma escrita pouco descritiva e mais analítica, evidenciando um esforço do professor em formação continuada para construir sentidos a partir do que está no PNE, algo que se aproxima bastante dos resultados da pesquisa de Motta-Roth (2001), quando problematiza a importância de construir objetos de ensino na escrita acadêmica.

No entanto, no que compete ao letramento acadêmico, há pouco avanço na reflexão sobre a prática pedagógica e na articulação desta com a teoria. Isso porque não há menções explícitas ao PNE enquanto documento de políticas públicas nem ao seu principal objetivo nos demais constituintes do texto analisado. Entende-se que essa omissão na escrita acadêmica pode prejudicar a construção de argumentos que possam ajudar o professor a pensar na importância do referido documento em seu exercício profissional (Lea; Street, 2014; Motta-Roth, 2001).

Por fim, há uma dificuldade em sistematizar argumentos a partir da teoria vista em relação à prática do profissional da educação. Para uma escrita acadêmica mais consistente, é preciso que o professor em formação continuada procure pensar o saber teórico de maneira articulada ao saber prático, o que deve ajudá-lo na construção de perspectivas reflexivas sobre sua própria profissão.

5 Considerações finais

Pensar a escrita acadêmica convencional no contexto da formação continuada do professor não é algo simples, pois envolve considerar diversas forças sociais que perpassam o processo formativo. Assim, as escolhas léxico-gramaticais emergem como alternativas pertinentes para o mapeamento das práticas de letramento acadêmico, uma vez que são motivadas também por questões ideológicas (Díaz; Ibáñez; Oliva, 2020).

Como acrescentam Claudio e Fernández (2019), o acadêmico de mestrado deve desenvolver uma visão científica acerca da formação docente. Isso implica que o professor em formação continuada, em um curso de pós-graduação *stricto sensu*, deve apresentar uma visão investigativa das práticas educativas, de maneira a tornar sua escrita mais reflexiva possível.

Por isso, retoma-se o problema de pesquisa proposto na Introdução deste capítulo, que apresenta o seguinte questionamento: *Como as pistas linguísticas revelam práticas de letramento acadêmico na escrita científica convencional de professores em formação continuada?*

A referida questão de pesquisa foi devidamente respondida no decorrer deste trabalho, especialmente por meio do mapeamento de processos oracionais, que apontam para tentativas de reflexão na escrita analisada. Isso, por sua vez, revelou uma escrita ainda pouco reflexiva, tal como se espera de acadêmicos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Silva, 2014).

A pesquisa revelou ainda que, embora os professores em formação tenham demonstrado um esforço na manipulação da teoria, ainda há uma dificuldade linguística

em articular o saber teórico com a prática docente. Isso é semiotizado pela fragilidade na construção de objetos de ensino e na construção de argumentos mais específicos sobre a realidade em que operam, assim como também foi comprovado na pesquisa de Pereira (2016).

Em síntese, espera-se que este trabalho possa ser provocativo no que compete ao desenvolvimento das práticas de letramento acadêmico no contexto da formação continuada de professores. Em outros termos, ainda há muito a se discutir e a se fazer no contexto da temática do letramento, uma vez que o professor deve sempre exercitar a prática reflexiva e a (auto)avaliação da sua função docente, para que seja possível avançar na qualificação da escrita e do próprio exercício do magistério.

Referências

BARATA, R. B. Medir ou classificar a produção científica de pesquisadores? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1712-1713, 2013.

CLAUDIO, C. R.; FERNÁNDEZ, R. J. La formación inicial del máster de profesorado: reflexiones en torno a la implementación de una propuesta didáctica para una educación lectoliteraria. **Investigaciones Sobre Lectura**, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2019.

DÍAZ, I. C. S.; IBÁÑEZ, E. T.; OLIVA, M. F. R. Propuesta de una taxonomía de los centros de interés en los estudios de disponibilidad léxica. **DELTA**, v. 36, n. 4, p. 1-28, 2020.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. Hodder Education, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. Retrospective on SFL and Literacy. In: WHITTAKER, R.; O'DONNELL, M.; McCABE, A. (orgs). **Language and Literacy: Functional Approaches**. London: Continuum, 2006. p. 15-44.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, Context, and Text**; Aspects of language in social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4th. Ed. London: Routledge, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar**. Hodder Education, 2004.

KLEIMAN, A. B. Agenda de Pesquisa e Ação em Linguística Aplicada: Problematizações. In.: MOITA LOPES, L. P. (orgs). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo/SP: Parábola, 2013, p. 39-58.

LEA, M. R.; STREET, B. O Modelo de “Letramentos Acadêmicos”: Teoria e aplicações. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, n. 2, v. 16, p. 477-493, jul./dez. 2014.

MAGALHÃES, I. **Discursos e Práticas de Letramento: Pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012.

MOITA LOPES, L. P. da. Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In.: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (orgs). **Linguística Aplicada: Um caminho com diferentes acessos**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 11-24.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MOTTA-ROTH, D. A Construção Social do Gênero Resenha Acadêmica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Jul./Dez. nº 38, v. [?], p. 29-45, 2001.

PEREIRA, B. G. **Relocalização de Saberes Acadêmicos na Construção de Vozes de Professores em Formação Inicial na Escrita Acadêmica Convencional e Reflexiva**. 2016. 350 f. Tese (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Santa Vitória do Palmar, v. 1, n. 1, 2009.

SEVERINO, A. J. Preparação técnica e formação ético-política dos professores. In: BARBOSA, R. L. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003. p. 71-89.

SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. **Ensino de Língua: Das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

SILVA, W. R. Linguística Sistêmico-Funcional como uma Teoria para Análise de dados em Linguística Aplicada: Escrita reflexiva do aluno-mestre. **Revista DELTA**, n. 1, v. 31, p. 25-68, 2014.

STREET, B. V. **Letramentos Sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo/SP: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. V. Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: Teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In.: MAGALHÃES, I. (org). **Discursos e Práticas de Letramento**: Pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-93.

STREET, B. V. **Literacy in the Theory and Practice**. Cambridge University Press, 1984.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VOLPATO, G. L. **Ciência**: da filosofia à publicação. 6^a.ed. Botucatu: Tipomic: 2013.

ⁱ **Bruno Gomes Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4083-3210>

Universidade Ibirapuera

Doutor em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente e pesquisador permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Ibirapuera (PPGE-UNIB). Contribuição de autoria: Colaborou na escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3027874983591132>

E-mail: bruno.pereira@ibirapuera.edu.br

ⁱⁱ **Diego Moreira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6283-2761>

Universidade Ibirapuera

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Docente e pesquisador permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Ibirapuera (PPGE-UNIB).

Contribuição de autoria: Colaborou na escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4947001348067694>

E-mail: diego.moreira@ibirapuera.edu.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Itamar Zuqueto Serra Neto e Hugo Heredia Ponce.

Como citar este artigo (ABNT):

PEREIRA, Bruno Gomes.; MOREIRA, Diego. Letramento do Professor a partir da Linguística Sistêmico-Funcional: Um Estudo sobre a Escrita Acadêmica. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e13694, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13694>

Recebido em 04 de agosto de 2024.
Aceito em 15 de agosto de 2024.
Publicado em 07 de outubro de 2024.